



UM DIÁLOGO ENTRE BIOÉTICA, ÉTICA, EUTANÁSIA, MORTE E LUTO: revisão narrativa

Blanches de PAULA¹; Ana Paula A. REIS²

RESUMO

É importante o diálogo entre bioética, ética e eutanásia para que seja oferecido tratamento em saúde na finalidade de diminuir a dor e o sofrimento e oferecer assistência adequada. O objetivo do estudo foi compreender a importância desse diálogo na assistência em saúde, para o acompanhamento de pessoas enlutadas. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada com critérios explícitos e sistemáticos para a busca de materiais e análise das evidências. Entre 2020 a 2023 seis pesquisas possuíam elegibilidade para compor o estudo. Contextos de assistência em saúde, como a pandemia da COVID-19, morte provocada a pedido do paciente, óbito fetal, hospitalização infantil, saúde dos idosos, luto de crianças, entre outros, em que a iminência entre a vida e a morte se fazem presentes, são requeridas decisões assertivas dos envolvidos, como as terapêuticas vinculadas ao cuidado com pessoas enlutadas. A adoção de estratégias humanizadas no enfrentamento da situação são fundamentais para amenizar a dor e o sofrimento relacionados ao contexto de morte e luto para todos os envolvidos, sejam pacientes, famílias e os próprios profissionais, que devem ter boa formação em bioética.

Palavras-chave: Início da vida humana; Fim de vida; Pessoal de saúde.

1. INTRODUÇÃO

A iminência entre a vida e a morte estiveram presentes durante a pandemia da COVID-19, bem como situações desafiadoras, perfazendo a necessidade da tomada de decisões pautadas na ética e bioética para aquelas questões envolvendo assistência em saúde, morte e luto. Existiu ainda, a necessidade da priorização de tratamentos, devido as superlotações de hospitais e a contaminação pelo vírus. Quando questões, que se apresentam aos profissionais de saúde, não possuem respostas prontas, pois estão relacionadas a assuntos da condição humana, de incerteza, transitoriedade e finitude, adentra-se ao campo da bioética (Pontes et al., 2007).

Na área da saúde, a bioética tem como definição a ética no contexto social, que é adotada naquelas situações advindas do avanço da biotecnologia e sua aplicabilidade em seres humanos, sendo o ramo da ética que se preocupa com as questões relacionadas a vida e à morte, e ainda, com a relação médico-paciente e as condutas médicas (Pessini, 1996). Assim, a bioética contribui para o direcionamento do agir em situações que permeiam o início e o fim da vida humana, através dos seus princípios: autonomia do paciente, beneficência, não-maleficência e justiça (Delbianco, 2015).

¹Discente da Pós-graduação em Bioética, membro do grupo de estudos Bioética, Espiritualidade e Saúde da Mulher (BESM), Participação em Programa Institucional de Apoio à Iniciação Científica Voluntária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: blanchespaula@gmail.com

²Docente da pós-graduação em Bioética e coordenadora do grupo de estudos Bioética, Espiritualidade e Saúde da Mulher (BESM), IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ana.reis@muz.ifsuldeminas.edu.br.

Quando se fala em princípios bioéticos, em especial a autonomia do paciente e a beneficência, discute-se também eutanásia. O ato em si, pode ser definido como ativo, passivo e de duplo efeito. Eutanásia ativa é quando acelera ou causa a morte; passiva, quando acontece a retirada das terapêuticas que possuem a finalidade de prolongar a vida, e de duplo efeito, quando uma ação de cuidados acaba por conduzir ao óbito (Pontes et al., 2007). Em definição geral e ampla, a eutanásia é o esforço em diminuir a dor e o sofrimento prolongado, sendo também definida como boa morte.

Oferecer diálogo entre bioética, ética, eutanásia, morte e luto é relevante no campo da saúde, especialmente em circunstâncias que envolvem morte humana em massa, como ocorreu durante a pandemia da COVID-19, e acontece diariamente, em diversas outras ocasiões durante a assistência em saúde. Como exemplo, em casos de óbito fetal e na infância, na morte provocada a pedido do paciente, entre outras, a bioética proporciona direcionamento para os profissionais de saúde agirem de modo adequado. Assim, o objetivo do presente estudo é compreender a importância do diálogo entre bioética, ética e eutanásia, na assistência em saúde, para o acompanhamento de pessoas enlutadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa. Realizou-se a busca de materiais na Scielo, entre os meses de outubro a dezembro do ano de 2024, utilizando-se os seguintes descritores e combinação entre eles: bioética and luto; eutanásia and luto; luto and bioética; bioética and eutanásia.

Como critérios de inclusão: artigos que dialogassem entre bioética, eutanásia e perdas, publicados nos anos de 2020 a 2023 e no idioma português. Os de exclusão: artigos que não abordaram o tema, sem revisão por pares, que não fossem de acesso gratuito, indisponíveis para leitura na íntegra, que não apresentavam resumo e os duplicados. A pergunta norteadora foi: “Qual é a contribuição do diálogo entre bioética e eutanásia para o cuidado das pessoas que vivenciam perdas?”. Após a busca na Scielo, foram identificados 28 materiais, que com a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e pergunta norteadora, foram selecionados 22 estudos, que após leitura do resumo, seis pesquisas possuíam elegibilidade para compor essa revisão narrativa.

Para a análise dos resultados e organização dos dados para a descrição narrativa, foi elaborado um quadro sinóptico com a síntese das publicações, contendo as seguintes informações: ano de publicação, título, DOI, resumo e descritores ou palavras-chaves. Aqueles materiais que responderam positivamente as definições estabelecidas para o percurso metodológico da pesquisa, foi realizada sua leitura na íntegra para a apresentação dos resultados e discussão. Devido à natureza metodológica, não foi necessário a submissão do estudo para a apreciação em Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia da COVID-19 retratou conflitos éticos e bioéticos devido escassez de insumos e

o acesso desigual dos países nas aquisições destes, extremamente necessários para os cuidados aos pacientes e segurança dos trabalhadores, levando ao debate polêmico se as mortes foram fenômenos de homicídio, fatalidade, eutanásia ou mistanásia. Outras questões de cunho ético, também abarcaram esse período: conflitos, dilemas e infrações nas relações profissionais, e destes trabalhadores, com a sociedade (Barbosa, 2023), demandando boa formação profissional para lidarem com esses dilemas.

Para amenizar a dor e o sofrimento da morte em massa e sem a despedida física das famílias enlutadas, estratégias foram adotadas: gravação de áudios, seleção de fotos, elaboração de cartas, chamadas telefônicas, todas direcionadas ao cuidado com a saúde mental, visando amenizar a sobrecarga emocional e o adoecimento (Estrela et al., 2021). Essas estratégias, embora positivas, afetaram a população com idade superior a 60 anos, visto possuírem dificuldade de utilização de tais recursos, além de serem um grupo com maior vulnerabilidade de contágio do vírus e às formas mais graves da doença (Fischer; Rosaneli; Martins, 2021), sendo necessário adaptação a realidade imposta.

Situações de perda sempre são acompanhadas de dor e sofrimento, independente do contexto. Para uma gestante, a perda do feto simboliza um dos episódios mais frustrantes de sua vida, de difícil elaboração e, para o médico obstetra, o insucesso em sua atividade profissional. A legislação brasileira não prevê a obrigatoriedade da emissão da certidão de óbito fetal abaixo de 20 semanas gestacionais, impossibilitando ritos da despedida funeral, importante para a mulher e sua família na vivência do luto (Oliveira et al., 2022), sendo necessário pensar em estratégias humanizadas sobre como agir nesse contexto, para o desfecho positivo de boa morte e aceitação da perda.

Ainda nesse sentido, adultos preferem não falar com crianças sobre morte pois, para eles, elas não compreendem, não sofrem e esquecem rápido do evento. Entretanto, elas carregam sentimentos negativos sobre o processo de terminalidade, possuem medo da morte de um ente querido e de sua própria morte, o que reforça o caráter negativo de não conversar com elas, repercutindo desfavoravelmente nos seus aspectos emocionais e cognitivos (Alencar et al., 2022). A morte provocada a pedido do paciente, gera conflitos nos profissionais que o assistem em relação a concordância em realizar tal prática, visto que os profissionais médicos, em sua maioria, não estão de acordo em realizar o procedimento, pois alegam que o processo não gera segurança e reconhecem a necessidade de melhor formação e certificação dos profissionais envolvidos para realizar tal prática (Carneiro et al, 2023), reforçando a necessidade crescente da boa formação em bioética para a prática assistencial e do diálogo adequado para a resolutividade dessas situações.

Em todos os contextos, reflete-se sobre a importância da formação em Bioética, para que haja segurança e assertividade nas tomadas de decisões com o conhecimento necessário sobre como agir diante das diversas situações na assistência em saúde, que envolvem situações conflituosas que não possuem respostas prontas, necessitando de habilidade e solidez profissional nas resoluções.

4. CONCLUSÃO

Decisões sobre vida e morte são permeadas de conflitos éticos e bioéticos, e se associadas a contextos de falta de insumos, equipamentos e recursos humanos preparados, acentua-se. Na assistência em saúde, os profissionais lidam com esses dilemas que requerem conhecimentos e habilidades em suas condutas. A adoção de estratégias de humanização, escuta e diálogo, além de uma boa formação em bioética pelos profissionais de saúde, são fundamentais para amenizar a dor e o sofrimento, relacionados ao contexto de morte e luto para os envolvidos no processo, devido a subjetividade humana.

AGRADECIMENTOS

Ao PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA, edital PIVIC 22024, IFSULDEMINAS campus Muzambinho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V.O. et al. Compreensão da morte no olhar de crianças hospitalizadas. *Rev. bioét. (Impr.)*. v.30, n.1, p.63-71, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022301507PT>> Acesso em: 22 jun. 2025.

BARBOSA, S.N. O olhar da Ética e da Bioética sobre o trabalhador e o trabalho em saúde no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.28, n.10, p.2759-2766, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09272023>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CARNEIRO, A. et al. Morte Provocada a Pedido do Próprio, Opinião de Sócios da SPMI. *Medicina Interna revista da sociedade portuguesa de medicina interna*. v.30, n.2, abr/jun, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.24950/rspmi.1521>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DELBIANCO, L. C. Direito a morrer: bioética e distanásia. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, v.20, n.4541, dez, 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/44282>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ESTRELA, F. M. et al. Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: Estratégias de curto e longo prazo. *Pers Bioet*. v.25, n.1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5294/pebi.2021.25.1.3>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FISCHER, M. L.; ROSANELI, C. F.; MARTINS, G.Z. O novo velho normal: o futuro da sociedade na perspectiva dos 60+: reflexos da pandemia Covid-19 na sua inclusão social. *Análise Social*, v.58, n.246, p.32–52, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.31447/AS00032573.2023246.03>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

OLIVEIRA, H.T.L. et al. Pesar no óbito fetal: luto sem voz. *Rev. bioét. (Impr.)*. v.30, n.3, p.644-651, 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022303558PT>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Fundamentos da bioética. São Paulo: Paulus; 1996.
PONTES, A.C. et al. Bioética e profissionais de saúde: algumas reflexões. *Bioethikos. Centro Universitário São Camilo*. v.1, n.1, p. 68-75, 2007.